

Rocca di Papa, 21.6.1984

## Esculpir em nós a imagem de Cristo

Caríssimos

Estamos sempre a caminho, na "Santa Viagem" da vida. Existem pessoas que já concluíram, outras, estão começando conosco. Nesta viagem, a nota dominante é a contínua busca da santidade, que é um dever para todo cristão. Também eu, como vocês, procuro a cada dia não reduzir o passo, mas, com a graça de Deus e firmando-me na oração para obter a graça, esforço-me por caminhar.

E foi motivada por isso que levei comigo, em viagem a Istambul<sup>1</sup>, um livro, que pode dar-nos ótimas sugestões neste sentido: *A imitação de Cristo*, que acaba de ser publicado pela nossa Editora. Este livro, embora dirigido a pessoas que se comprometem com Jesus numa via de santidade diferente da nossa - um caminho mais individual, em que a caminhada em direção a Deus é solitária - dá sugestões que são úteis também para nós, que percorremos um caminho mais coletivo. São sugestões impregnadas de sabedoria e experiência.

A característica do livro é, por exemplo, realçar a importância das virtudes.

Ora, vocês sabem que, no esforço para adquirir estas virtudes e na luta contra os vícios opostos a elas, nós, chamados por Deus a fazer do irmão o nosso "tesouro", encontramos justamente no amor a ele a renúncia a nós mesmos. E vocês também sabem o que nos mostra a nossa experiência: geralmente, para nos tornarmos melhores, não adianta considerar defeito por defeito, mas, sim, contornar os obstáculos, "mudar de ambiente", como nós costumamos dizer, "vivendo o outro" e exercendo, desde modo, a caridade, fonte de todas as virtudes.

Também os nossos Estatutos evidenciam de modo especial as virtudes e é nosso dever levá-las em consideração, pois quanto mais o fizermos, mais progrediremos na via espiritual.

Além disso, Jesus Abandonado, a quem doamos a nossa vida, é para nós o modelo de todas as virtudes, e nós dizemos sempre que queremos amá-Lo não apenas nos sofrimentos, mas também na prática das virtudes.

Com efeito a caridade molda em nós a imagem de Cristo, pois quando amamos, somos um outro Cristo. Mas amando Jesus Abandonado na prática das virtudes, tem-se a impressão de aperfeiçoar esta imagem de Cristo em nós, de completar-lhe o acabamento.

Na realidade, podemos observar que, embora amando os irmãos, carregamos conosco, há muitos anos, pequenos defeitos ou talvez nem tão pequenos assim ou por vezes banais, mas que ofuscam, de alguma maneira, a beleza de Cristo em nós. E muitas vezes nos lamentamos por causa disso, pois humilha-nos o fato de ver tanta imperfeição em nós mesmos, apesar de todos os nossos esforços.

Quais são estes defeitos? Cada um de nós tem os seus. Muitas vezes estragamos o que fazemos por causa da pressa, cumprimos a vontade de Deus de modo imperfeito, somos distraídos na oração, nos detemos diante de banalidades que agradam ao mundo ou não sabemos moderar a gula. Muitas vezes nos deixamos vencer pela curiosidade ou pela vaidade, falamos levemente ou sem nenhuma necessidade. Muitas vezes apegamo-nos a pequenos objetos e nos tornamos um tanto dependentes da televisão. Outras vezes, pretendemos que os outros nos sirvam, somos inconstantes, e assim por diante.

O que fazer?

Quando se trata de coisas negativas, Jesus nos convida a agir com decisão, como quando afirmou: "Se o teu olho te escandaliza, arranca-o". (cf. *Mt 5, 29*).

---

<sup>1</sup> 8-16 de junho de 1984

Portanto, também nós, mesmo continuando na via do amor, por amor a Jesus Abandonado não podemos hesitar, permanecendo do jeito que somos, mas devemos extirpar vício por vício.

*A imitação de Cristo* nos diz que não é fácil, porém, afirma que se nos livrássemos de um defeito por ano, em breve seríamos perfeitos.

Eu estou certa de que no nosso caminho, as coisas são menos difíceis. Sem dúvida, o amor ajuda, o amor é renúncia a si mesmo e, portanto, "queima" até os defeitos.

Mesmo assim, não seria mal se refletíssemos sobre um ou outro defeito e procurássemos adquirir o hábito oposto. *A imitação de Cristo* assegura que se vence um hábito negativo justamente com o hábito positivo oposto.

Coragem, portanto, e mãos à obra!

Maria nos ajudará. Ela sabe que queremos lhe fazer um presente com a nossa santificação. Que não nos aconteça de nos descobrirmos inferiores aos atletas, que fazem tantos esforços por uma conquista puramente humana.

Que o amor a Jesus abandonado - amado na luta pela conquista das virtudes - traga um triunfo maior.

Chiara Lubich

(De Chiara Lubich, *Companheiro de viagem*, Cidade Nova, 1988)